

FACULDADE VALE DO AÇO – FAVALE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

WESLEY NEVES SILVA

**A RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DA DEMANDA POR CRÉDITO, OBTIDO POR
FAMÍLIAS VIA PROMOTORAS, E A PANDEMIA DE COVID 19, ENTRE 2019 E
2021 NA CIDADE DE AÇAILÂNDIA – MA**

Açailândia

2022

WESLEY NEVES SILVA

**A RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DA DEMANDA POR CRÉDITO, OBTIDO POR
FAMÍLIAS VIA PROMOTORAS, E A PANDEMIA DE COVID 19, ENTRE 2019 E
2021 NA CIDADE DE AÇAILÂNDIA – MA**

TCC por extenso apresentado ao curso de
Administração da Faculdade Vale do Aço
para obtenção de grau em bacharel de
Administração.

Orientador: Prof. Me. Sammuel Silva
Vasconcelos

Açailândia

2022

**Ficha catalográfica - Biblioteca José Amaro Logrado
Faculdade Vale do Aço**

S586r

Silva, Wesley Neves.

A relação entre o aumento da demanda por crédito, obtido por famílias via promotoras, e a pandemia de covid 19, entre 2019 a 2021 na cidade de Açailândia - MA. / Wesley Neves Silva – Açailândia, 2022.

36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Administração, Faculdade Vale do Aço, Açailândia, 2022.

Orientador: Prof. Me. Sammuel Silva Vasconcelos.

1. Endividamento. 2. Pessoa física. 3. Administração financeira pessoal. I. Silva, Wesley Neves. II. Vasconcelos, Sammuel Silva. (orientador). III. Título.

CDU 338.1:616-036.21(812.1)

**ENDIVIDAMENTO FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DE
SERVIÇOS DAS PROMOTORAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE
COVID-19 (2018 A 2021)**

TCC por extenso apresentado ao curso de
Administração da Faculdade Vale do Aço
para obtenção de grau em bacharel de
Administração.

Aprovado em ___ / ___ / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Sammuel Silva Vasconcelos (Orientador)

Faculdade Vale do Aço – FAVALE

Prof. Esp. Marcos Paulo Andrade Silva

Faculdade Vale do Aço – FAVALE

Prof. MScJefferson Ribeiro Bandeira

Faculdade Vale do Aço – FAVALE

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar pesquisa realizada para discorrer sobre o endividamento familiar e sua relação com a aquisição de serviços das promotoras durante o período antes e durante a pandemia de covid-19 (2019 a 2021) no município de Açailândia - MA. Para elaboração da parte teórica do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica com leitura de banco de teses, artigos e livros buscando sempre as fontes mais atuais e relevantes para o tema. O trabalho foi enquadrado como pesquisa de campo, pois foi estudado uma situação na prática. Tendo em vista o considerável aumento da procura por empréstimos no período de 2020 a 2021 segundo dados obtidos, bem como um dos principais motivos citados para aquisição de empréstimos (doença, ficando atrás apenas da aquisição de crédito para quitação de outros débitos) pode-se concluir que a pandemia possui sim relação significativa ao nível de endividamento familiar no município.

Palavras-chave: Endividamento. Pessoa Física. Administração Financeira Pessoal.

ABSTRACT

The present work aims to present research carried out to discuss family indebtedness and its relationship with the acquisition of services from promoters during the period before and during the covid-19 pandemic (2019 to 2021) in the municipality of Açailândia - MA. For the elaboration of the theoretical part of the work, a bibliographical research was carried out with reading of the theses, articles and books, always seeking the most current and relevant sources for the theme. The work was framed as field research, as a situation in practice was studied. In view of the considerable increase in demand for loans in the period from 2020 to 2021, according to data obtained, as well as one of the main reasons cited for acquiring loans (illness, being behind only the acquisition of credit to settle other debts) one can conclude that the pandemic does have a significant relationship to the level of family indebtedness in the municipality.

Keywords: Indebtedness. Physical person. Personal Financial Administration.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo Geral.....	11
3.2 Objetivos Específicos	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1 Administração Financeira.....	12
4.2 Educação Financeira Pessoal.....	14
4.3 Endividamento	18
5 METODOLOGIA	22
5.1 Classificação da pesquisa.....	22
5.2 Local	22
5.3 Período	23
5.4 População e amostra.....	23
5.5 Levantamento de dados.....	23
5.6 Análise dos dados	23
5.7 Ética	24
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Segundo Mamede Junior (2018) podemos definir administração financeira como o ato de gerir suas finanças, apesar de ser um conceito ligado principalmente a empresas pode ser perfeitamente aplicado a vida das famílias em geral, utilizando-se dos mesmos conceitos aplicados as organizações o indivíduo também pode ter uma melhor gestão de seus recursos monetários com conhecimentos aplicados sobre administração financeira.

Diretamente conectado a este último, tem-se o conceito de finanças que pode ser entendido como a "administração do dinheiro". Após o conhecimento de finanças como um todo, podemos apresentar a definição de finanças pessoais, a qual aborda como o indivíduo administra sua renda considerando que deve constantemente tomar decisões financeiras que afetarão diretamente sua vida pessoal. A habilidade de administrar e entender finanças pessoais são extremamente importantes para qualquer pessoa pois o êxito financeiro individual não está necessariamente ligado a quantidade de recursos acumulados, mas também a capacidade de aplica-los da melhor forma possível (DA SILVA et al, 2017).

Apesar de serem apresentados por muitos autores como termos com o mesmo significado, inadimplência e endividamento possuem suas diferenças. Endividamento é definido como a ação de tomar emprestado recursos financeiros para adquirir algum bem, sendo as dívidas excessivas um dos principais causadores de inadimplência e endividamento. Inadimplência refere-se a uma situação onde o consumidor não consegue arcar com seus compromissos monetários até o prazo de vencimento (SILVA et al, 2015).

No município de Açailândia - MA, são observadas poucas pesquisas sobre o tema abordado por este trabalho, sendo este assim um importante meio para geração de novos conhecimentos referentes a população local, particularmente não encontramos nenhum dado dentro da temática publicado voltado para a esta área de pesquisa.

O trabalho enquadra-se dentro da área de finanças, mais especificamente finanças pessoais. No presente projeto se discorre sobre a contribuição da crise econômica gerada pela pandemia da Covid-19 para o aumento da procura por crédito, ofertado por promotoras de crédito e correspondentes, na cidade de Açailândia entre 2019 a 2021. A pandemia contribuiu para o aumento da demanda por empréstimo

pessoal e consignado, realizado pelas famílias, no período em questão? A resolução de tal problemática é um dos objetivos deste projeto, sendo o resultado capaz de agregar grande valor a produção científica do município, independentemente de ser positivo ou negativo. Foram coletados dados que possibilitaram a elaboração dos gráficos e tabelas para demonstrar de forma objetiva os resultados obtidos, além criar nova fonte de informação útil para pesquisas futuras e permitir entendimento mais aprofundado sobre o assunto para os leitores.

A princípio foi realizada leitura de artigos científicos, banco de teses e livros para embasamento teórico, buscando sempre as fontes mais atuais e relevantes para o que se propõe neste trabalho. Como foi analisada uma situação na prática, o trabalho se enquadra com pesquisa de campo. Foi realizado em ambiente externo a faculdade junto as promotoras de crédito da cidade e os dados coletados em primeira mão utilizando-se de questionário semiestruturado contendo 13 questões aplicados de maneira física no local das empresas, logo, foram de origem primária. A pesquisa foi realizada no período entre fevereiro e junho de 2021.

2 JUSTIFICATIVA

Seja pelo desequilíbrio entre o valor de produtos em geral e remuneração disponível pelo indivíduo ou pela simples falta de controle e conhecimento sobre finanças pessoais, é inegável que o endividamento e a inadimplência estão presentes e afetam a vida de diversas pessoas e empresas no Brasil.

Recentemente outro fator de grande impacto passou a também interferir na vida financeira de diversas famílias do país e do mundo: a pandemia de covid-19. Dado tal cenário econômico desestabilizado, diferentes fontes de recursos monetários, que em outras situações não seriam cogitadas, passam a ser procuradas com maior frequência, sendo uma dessas as promotoras de crédito, o foco principal do presente trabalho.

Tendo em vista a atualidade e relevância do tema, buscou-se aplica-lo em âmbito municipal devido ao fato de não existirem pesquisas sobre este na cidade. O tema se mostra importante por ser algo com pouca, ou quase nenhuma, produção científica realizada na área geográfica selecionada, bem como servirá, após a elaboração e análise dos dados, como embasamento para futuras pesquisas acadêmicas relacionadas pois a problemática base do trabalho (a pandemia) tornou-se uma constante no cotidiano de praticamente todo mundo e também para divulgação ao público geral como meio de disseminação do conhecimento, podendo assim tornar as pessoas mais conscientes de sua situação financeira para que possam tomar as medidas corretivas cabíveis.

O problema surgiu da necessidade de relatar um dos possíveis principais fatores de endividamento das famílias brasileiras, o endividamento. Além de ser totalmente oportuno considerando-se o cenário em que nos encontramos, a resolução do problema demanda pouco ou nenhum recurso financeiro para ser executada, tornando o trabalho relativamente fácil de ser executado.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar se há relação entre a pandemia de covid-19 e o aumento da demanda por crédito nas promotoras de crédito, realizado pelas famílias, entre 2019 a 2021.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar se houve aumento no número de promotoras de crédito na cidade durante o período de pandemia;
- Averiguar se o endividamento familiar possui relação direta e significativa à pandemia;
- Elaborar fonte de informação confiável e atualizada sobre o tema na cidade.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Administração Financeira

Mamede Junior (2018) atribui o conceito de administração financeira as atividades realizadas pelos administradores financeiros dentro das empresas, sendo estes responsáveis por gerir as finanças de organizações dos mais variados tipos. Dentre suas principais atividades estão o planejamento, avaliação de propostas envolvendo altos valores, concessão de crédito a clientes e elaboração de métodos para angariar fundos para financiar as operações da empresa. As mudanças no cenário regulamentar, econômico e competitivo mundial nos últimos anos, enfatizam a importância e o grau de complexidade das atividades realizadas por estes profissionais.

Com o advento e constante crescimento da globalização foi necessário que as atividades empresariais se adaptassem/aderirem aos novos padrões exigidos pelos novos mercados. Nos últimos anos as empresas internacionais ao aumentarem consideravelmente suas compras, vendas, captação de recursos e investimentos em outros países, expandem a necessidade de contratação de administradores financeiros. Para a contratação desses profissionais são exigidas qualificação e capacidade de trabalho com diferentes moedas bem como estar aquém dos riscos de onde estão naturalmente envolvidos em transações internacionais.

Supreendentemente, nas grandes empresas, os acionistas geralmente não se envolvem diretamente no processo de tomada de decisão do negócio. As organizações empregam administradores representantes dos interesses dos proprietários e estes tomam as decisões. A função do administrador financeiro e decidir sobre quais investimentos deverão ser feitos a longo prazo, como/onde serão obtidas as fontes de financiamento para este investimento e como serão administradas as atividades financeiras diariamente na empresa como cobrança de clientes e pagamento de fornecedores (ROSS, 2013).

Além do campo das finanças empresariais, a administração financeira se estende também a aplicações mais específicas como as finanças pessoais. Mamede Junior (2018) define o termo finanças como “administração de dinheiro”. O dinheiro é levantado, investido, ganho ou gasto por quase todas as pessoas, sejam estas físicas ou jurídicas. Finanças refere-se aos instrumentos, processos e instituições que se envolvem nas transferências monetárias entre órgãos do governo, empresas e

peessoas. A plena compreensão do termo e sua aplicação é de grande ajuda para a grande maioria dos adultos tendo em vista que lhes proporcionará os requisitos e informações necessários para tomar as melhores decisões com relação as suas finanças pessoais.

O uso de conhecimentos da área de finanças não está limitado somente a grandes organizações. O campo da administração financeira abrange tanto as finanças empresariais quanto as pessoais. Conceitos relacionados a finanças estão diariamente presentes na vida das pessoas (LEAL, 2011).

Assim como para as empresas, a administração financeira também pode ser aplicada para pessoas físicas. A questão finanças pessoais aborda como o indivíduo administra sua renda considerando que deve constantemente tomar decisões financeiras que afetarão diretamente sua vida pessoal. A habilidade de administrar e entender finanças pessoais são extremamente importantes para qualquer pessoa pois o êxito financeiro individual não está necessariamente ligado a quantidade de recursos acumulados, mas também a capacidade de aplica-los da melhor forma possível (DA SILVA et al, 2017).

Sendo um conhecimento de tamanha importância, até mesmo em âmbito global, dentro de uma cidade também se mostra indispensável, tanto para jovens no início de sua vida financeira quanto para indivíduos de idade mais avançada.

Assim como para organizações, pessoas também precisam ser capazes organizar e entender suas finanças, pois inevitavelmente a existência de todos os indivíduos está de certa forma ligada ao dinheiro. É necessário, além de receber um salário (ou qualquer outra renda) saber geri-lo eficientemente e o conhecimento sobre gestão de finanças pessoais é um pré-requisito para isto (SWART, 2004).

Swart (2004) comenta que o treinamento e expertise em gestão de finanças desempenham um papel de alta relevância na vida das pessoas e empresas. Para enfatizar tal importância, o autor apresenta um diagrama dividido em quatro etapas, sendo estas: educação e/ou treinamento sobre gestão de finanças pessoais, que cria gestores de finanças pessoais de sucesso, que por sua vez são capazes de realizar um uso eficiente de seus recursos financeiros pessoais, e por fim melhoram sua prosperidade pessoal.

O conceito de finanças pessoais que se refere ao modo de gastar das pessoas, bem como sua maneira de economizar, proteger e investir seus recursos

financeiros. Estão dentro do campo de abrangências das finanças pessoais todas as decisões e ações referentes a como cada pessoa age utilizando suas finanças afim de atingir seus objetivos pessoais, sendo o conhecimento sobre finanças pessoais de grande ajuda para a plena conclusão destes objetivos (ALVES; DE CARVALHO, 2020. apud GARMAN, 2008).

Observa-se que a administração financeira é um tema bastante abrangente e importante no âmbito empresarial. Apesar de tamanha relevância para as organizações, esta também se mostra indispensável para uma boa gestão das finanças pessoais das famílias em geral, foco do presente trabalho. Como as famílias compõe grande percentual do índice de endividamento do país é necessário abordar a temática de maneira um pouca mais focada, como será demonstrado no subtópico seguinte.

4.2 Educação Financeira Pessoal

Bem como em uma empresa, as famílias (ou pessoas físicas) também precisam de alguém para administrar suas finanças, sejam elas mesmas ou terceiros (pessoas físicas ou jurídicas). O administrador das finanças pessoais, também chamado de consultor financeiro, deve possuir habilidades que o permita proporcionar soluções sobre controle e planejamento financeiro, bem como aconselhamento sobre investimentos pessoais (LEAL, 2011).

Planejamento financeiro, sozinho, pode responder a algumas questões bastante importantes: melhor aproveitamento das oportunidades de investimento proporcionadas pelo mercado e identificação do grau de endividamento aceitável. Planejamento estratégico, ou de longo prazo, é a primeira etapa de um planejamento financeiro, que, por conseguinte guiam a elaboração dos planos operacionais, ou de curto prazo (LEAL, 2011).

Claudino et al (2009) aponta a educação financeira como indispensável para uma gestão eficiente dos recursos monetários de qualquer pessoa ou empresa. A palavra financeira é utilizada para definir as atividades ligadas ao dinheiro no cotidiano das pessoas, como utilização de cartões de crédito, tomada de decisões de investimentos, controle orçamentário, etc. O termo educação, voltado para finanças, pode ser definido como conhecimento de termos financeiros do mercado, habilidade

no mínimo básica de matemática financeira para assim poder efetuar decisões mais inteligentes sobre o uso de seu capital.

Educação financeira é definida como a habilidade de tomar decisões adequadas a fim de gerir seus recursos monetários ao longo da vida. A formação da personalidade de cada consumidor é influenciada diretamente por fatores como família, costumes, crenças, sexo, idade, raça, etc. O alto índice de consumidores endividados ou inadimplentes, assim como o consumo em excesso e, por consequência, a diminuição da poupança no país, podem indicar falta de educação financeira da população (FACHINI et al, 2020).

A má administração do dinheiro leva os consumidores a um estado de vulnerabilidade a crises financeiras de teor mais grave, a falta de habilidade para administração efetiva das finanças pessoais da população também pode acarretar em possível comprometimento da competitividade entre as empresas e operações mercadológicas (FACHINI et al, 2020).

Diferente do que é defendido pela grande maioria das pessoas, educação financeira não se refere somente a economizar dinheiro, mas ao hábito de economia. Este conceito está ligado as informações relacionadas ao dinheiro e a forma de como compreende-lo. Assim, podemos dizer que a educação financeira proporcionará aos indivíduos que se utilizam dela a capacidade de se tornarem conscientes para as tomadas de decisões nas quais seu dinheiro esteja envolvido. Criando ainda a habilidade de analisar os possíveis riscos e oportunidades de suas ações no futuro. A educação financeira é importante pois dá segurança as pessoas, pois estas possuirão planejamento de suas ações e preparo poder lidar com os imprevistos no futuro (SILVA, 2021).

Tratando de âmbito nacional, pouco se observa ações referentes à educação financeira. Exemplificando tal situação está o fato de a maioria dos jovens optarem por usar cartões de crédito dada suas fácil utilização e comodidade, porém, como é de conhecimento geral esta ação tem seu preço. No fim do mês o jovem estará sobrecarregado de contas a pagar devido ao uso demasiado do cartão, que funciona como dinheiro e que está cada dia mais fácil de ser adquirido por pessoas de idade cada vez mais reduzida (VANDERLEY et al, 2021).

Igualmente ao cenário nacional encontra-se o municipal quanto ao ensino de conceitos básicos sobre administração financeira, fator este que também foi influenciador na escolha do tema deste trabalho.

A partir do estudo da educação financeira os adultos e jovens passarão a pensar de forma diferente, racional, consumindo de maneira consciente, aumentando a qualidade de vida. É extremamente necessário o ensino da educação financeira nas instituições de ensino e empresas. Fazemos parte de uma cultura ainda iniciante quanto a finanças pois este ramo do conhecimento está apenas começando a ser explorado nas escolas e empresas do país. Débito nacional altíssimo, assim como o débito pessoal em geral, a falência sendo uma constante, alto índice de débitos com cartões de crédito são alguns pontos que evidenciam como o país se encontra (VANDERLEY et al, 2021).

É fato que a grande maioria das famílias brasileiras possuem pouco ou nenhum costume de discutir embasadamente sobre dinheiro em casa. Fazendo com que os filhos, conseqüentemente tenham uma base de conhecimento muito fraca para gerir seus recursos, problema este que poderia facilmente minimizado oferecendo-se o suporte necessário desde a infância, com conceitos como planejamento financeiro e poupança, ainda que básicos (ALVES; DE CARVALHO, 2020).

Em diversos momentos da vida recomenda-se (além de ser prudente) o aconselhamento de um profissional da área em questão, seja para tratamentos estéticos, construções em geral ou até mesmo aprender uma profissão. Deve haver uma prévia preparação e estudo para tais coisas, sendo assim, o mesmo também deveria ser aplicado ao planejamento financeiro, haja vista que o dinheiro está envolvido em praticamente tudo de que dependemos hoje em dia (ALVES; DE CARVALHO, 2020).

Países que apresentam maior índice de pessoas financeiramente estáveis também possuem melhor ensino quanto a educação financeira nos primeiros estágios da educação, ou seja, este ramo do conhecimento pode e deve ser inserido no contexto escolar por este e outros motivos como: tomar ciência do universo das finanças, tornando mais fácil a adequada tomada de decisões posteriormente (SANTOS, 2021).

O mundo em que vivemos atualmente se encontra em um panorama financeiro mais complexo do que o de gerações passadas. Por outro lado, o nível de

educação financeira das pessoas não foi capaz de acompanhar essa alta de complexidade. É fato que não é parte da rotina da maioria da população a busca por informações que as ajudem a gerir suas finanças. Nas escolas, praticamente não se houve falar do tema, as empresas, por falta de compreensão da importância de ter colaboradores financeiramente letrados, não investem na área. Apesar de todos conviverem diariamente com o dinheiro, são poucos os que se empenham em uma melhor gestão dele (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Através da observação cotidiana, mesmo que involuntária, durante a vida é de conhecimento de todos nos brasileiros que a grande maioria da população não possui conhecimento mesmo que básico sobre uma gestão mais efetiva de seus próprios recursos monetários. A falta de letramento financeiro é comprovadamente um dos principais motivos que levam ao endividamento desnecessário e, muitas vezes, a inadimplência, temas estes que se encontram melhor abordados no subtópico seguinte.

4.3 Endividamento

Vários autores apresentam os termos inadimplência e endividamento como sinônimos. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) define endividamento como o ato de captar recursos financeiros emprestados para a aquisição de determinado bem. Dívidas em excesso são um dos principais fatores que levam os consumidores a inadimplência, sendo esta uma situação onde o indivíduo não é capaz de pagar seus compromissos financeiros nas devidas datas de vencimento (SILVA et al, 2015).

O Maranhão ocupa o preocupante décimo nono lugar no ranking nacional de inadimplência na população adulta, com um percentual de 37,4%, valor muito próximo da média do país que é de 39,8% (SERASA, 2021).

Segundo publicação do site G1, pesquisa realizada pela confederação nacional de bens, serviços e turismo (CNC) em 2021, indica que o número de brasileiros endividados foi recorde desde o levantamento feito em 2010 (Tabela 1).

Tabela 1- Nível de endividamento do brasileiro em julho de 2021

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Julho de 2020	Junho de 2021	Julho de 2021
Muito endividado	15,50%	14,70%	14,60%
Mais ou menos endividado	20%	24,60%	25,60%
Pouco endividado	27%	30,40%	31,20%
Não tem dívidas deste tipo	32,40%	30,30%	28,50%
Não sabe	0,10%	0,00%	0,00%
Não respondeu	0,10%	0,00%	0,00%

Fonte: Confederação Nacional de bens, serviços e turismo (2021)

Endividamento basicamente é o consumo excessivo, onde são obtidas dívidas que por sua vez comprometem a renda mensal das pessoas fazendo com que estas não consigam honrar com seus compromissos financeiros. O grau de endividamento do consumidor é consideravelmente aumentado por causa dos estímulos ao consumo que lhe são apresentados, tal como a facilidade de compras no crédito. Também podemos citar como causa do endividamento um descontrole monetário por parte do consumidor ao realizar uma compra (DA SILVA, 2021).

Diversos podem ser os fatores que causam o endividamento do consumidor, como: desemprego, descontrole de gastos, efetuação de compras para terceiros, salários atrasados, gastos desnecessários, doenças, entre outros, todos sendo fatores que se agravam consideravelmente em épocas de crises no país (CLAUDINO, 2009).

Sendo o endividamento pessoal um tema extremamente relevante atualmente, vários pesquisadores o vêm estudando. Dívida pode ser definida como a consequência de um contrato entre devedores e credores, sendo previsto todos os débitos, valores obrigações e prazos entre as partes. Ao tratar do termo endividamento pessoal as teorias da hipótese da renda permanente e do ciclo de vida são essenciais para o pleno entendimento deste fenômeno. Estas teorias se conectam aos modelos econômicos, defensores do conceito de consumidor racional, e também citam que a renda individual aumenta gradualmente no decorrer do tempo, indo de um estado de renda limitada a um acúmulo de recursos financeiros durante a aposentadoria (BONOMO et al, 2017).

A renda do indivíduo não está diretamente ligada ao seu nível de endividamento, mas a maneira como é administrado suas despesas e receitas. Logo, fundamentos sobre finanças deveriam ser lecionados desde o início dos estudos das pessoas. Tendo em vista que este será um tema que estará presente ao longo da vida de qualquer indivíduo e, além de ser um fator indispensável para quem deseja ter equilíbrio e tranquilidade em sua saúde financeira. É observado um despreparo da população como um todo para lidar com seus recursos financeiros, representando um passivo (refere-se a débitos) que ocupa grande parte de seus rendimentos. Como o compromisso com dívidas se torna maior, conseqüentemente, os recursos destinados a outros compromissos como lazer, alimentação, educação e poupança se tornam cada vez menores ou até mesmo nulos (BARROS, 2009).

A fim de facilitar o entendimento do que representa o saldo devedor das pessoas, Dos Santos (2014) aponta como necessário o esclarecimento das facilidades proporcionadas as pessoas pelas instituições bancárias e a representatividade do crédito, uma vez que estes estão ligados diretamente ao endividamento tanto do consumidor brasileiro quanto mundial.

Crédito pode ser entendido como o capital concedido a uma pessoa por um banco ou entidade financeira, por um período de tempo determinado. Praticamente

todos os consumidores tem vários meios que facilitam o ato de pagar suas contas, apesar de não ter dinheiro nenhum no momento, em situações como esta diversos produtos bancários possibilitam tal transação, tendo em vista que vários mecanismos passam a executar este papel, como a fácil utilização de cheques, apoio de crédito, além do uso de cartões de débito e crédito (DOS SANTOS, 2014).

A necessidade/desejo de assumir débitos pode aumentar devido a fatores diversos. Indivíduos podem se tornar menos pacientes e possuir menos aversão aos riscos com o tempo, o que o aproxima de um caminho de consumo ideal, por sua vez, este caminho implica em menos poupança e mais empréstimos quando os indivíduos são mais jovens. Alternativamente, uma redução de incertezas diminui a necessidade de fundos de reserva, o que aumenta o índice de empréstimo. Um aumento na expectativa de ganhos futuros pode aumentar o desejo de consumo, também levando a um provável aumento das dívidas. O endividamento também pode aumentar se o uso de cartão de crédito ao invés de dinheiro for demasiado, bem como a utilização de cheques para transações de grande valor (DYNAN, 2007).

Fatores comportamentais também podem explicar o endividamento das pessoas. Um termo crucial dentro deste tema é o letramento financeiro, que procura melhorar a capacidade das pessoas de entender os problemas financeiros. O letramento financeiro se torna imperativo em pessoas que se encontram no estágio inicial de suas carreiras. A socialização com os pais durante a infância influencia o comportamento futuro quanto a tomada de decisões. Por exemplo, crianças que observam como os pais guardam seu dinheiro aprendem com estas ações (RAHMAN et al, 2020).

Menos conhecimento sobre finanças pode afetar o resultado final de diversas áreas como plano de aposentadoria, decisões sobre empréstimos e participação no mercado de ações. O letramento financeiro é capaz de ajudar indivíduos a tomar suas decisões financeiras de maneira mais sábia. Também é conhecido que o letramento financeiro tem um significativo impacto no endividamento. Existem três principais razões que explicam por que pessoas gastam mais do que ganham: pessoas que ganham pouco não conseguem cobrir as despesas necessárias para sua sobrevivência, pessoas que ganham muito possuem um forte desejo de gastar e falta de vontade de poupar renda (RAHMAN et al, 2020).

De acordo com pesquisa realizada pela confederação nacional do comércio de bens, serviços e turismo (CNC) em julho de 2018, 59,6% das famílias do Brasil alegam possuir dívidas entre cartão de crédito, carnês de lojas, cheque pré-datado e especial, seguro e prestação de veículos ou empréstimo pessoal. Dentre estas famílias, 23,7% tem dívidas atrasadas e 9,4% apontam que não poderão quitar suas contas/dívidas em atraso, permanecendo em situação de inadimplência (ACORDI et al, 2019).

As instituições financeiras tem como principal função o intermédio, direcionando o capital das famílias, órgãos governamentais e empresas para investimentos ou empréstimos dos mais variados tipos. As pessoas físicas são os principais clientes das instituições financeiras caracterizadas como promotoras. O ato de tomar empréstimos não somente custeia as atividades das instituições financeiras como também contribui para o endividamento dos clientes, é uma via de mão dupla (GITMAN, 2013).

Os dados e informações expostas neste subtópico remetem a uma situação que apenas confirma o estado de fragilidade econômica do país, do estado e das pessoas/ famílias. O mercado de crédito nacional é um dos grandes mediadores pelos quais as famílias se colocam em situação de endividamento ou inadimplência, independente da causa por trás de tal situação.

5 METODOLOGIA

5.1 Classificação da pesquisa

O presente trabalho encontra-se no campo da ciência multidisciplinar, pois aborda as áreas de Administração, Economia e Metodologia da Pesquisa Científica. Em relação à finalidade da pesquisa, foi adotado o critério de pesquisa de campo, porque o trabalho foi realizado voltado para atuação prática. No que se refere à abrangência temporal, a proposta foi de caráter transversal, pois representa apenas um momento temporal.

Quanto ao objetivo do trabalho, iniciou-se com uma pesquisa exploratória, para a construção de hipóteses baseadas na leitura de trabalhos científicos. Além disso, foi realizado uma pesquisa descritiva para discriminação de conceitos relacionados ao tema proposto

Para realização do procedimento técnico foi realizado uma pesquisa bibliográfica com a leitura de artigos científicos, livros e banco de teses. Os artigos serão consultados no google, google acadêmico, scielo, periódicos CAPES. Para seleção das fontes de embasamento teórico será utilizado um critério que se baseia na data de publicação (sendo preferenciados os mais atuais) e relevância para o trabalho filtrando termos pertinentes a pesquisa como: endividamento, administração financeira, inadimplência, promotoras de crédito, entre outros. O campo da pesquisa foi em ambiente fora da faculdade. Os dados foram de origem primária, pois foram coletados em primeira mão.

5.2 Local

O campo da pesquisa foi no município de Açailândia-MA, fora do ambiente da faculdade juntamente as promotoras de crédito da cidade.

5.3 Período

A pesquisa foi iniciada em fevereiro e finalizada em junho de 2022, período incluindo desde o procedimento de elaboração da parte escrita desde coleta e tabulação de dados.

5.4 População e amostra

A População pesquisada foram as promotoras de crédito do município de Açailândia- MA, tendo em vista que não se tem conhecimento de uma fonte de dados acerca da quantidade exata de promotoras no município, foram selecionadas 21 das mais conhecidas promotoras encontradas na cidade como amostra através de visitas aos principais bairros, 15 concordaram em participar da pesquisa, as outras 06 que discordaram apresentaram o argumento de não terem tempo para tal ou simplesmente não foram encontradas funcionando nem responderam o contato por meios eletrônicos.

5.5 Levantamento de dados

Para coleta dos dados foi aplicado um formulário estruturado contendo 13 questões pertinentes ao tema a fim de obter as informações necessárias para elaboração das tabelas e gráficos e corpo do trabalho. O questionário foi aplicado de maneira física (entregando o mesmo pessoalmente nas promotoras).

5.6 Análise dos dados

Os dados foram tabulados em software Office Excel 2017 para elaboração de tabelas e gráficos.

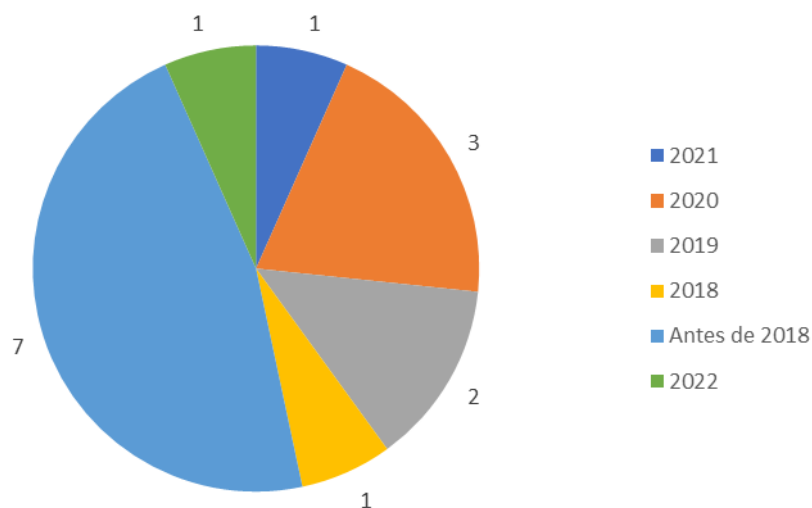
5.7 Ética

Todos os entrevistados tiveram sua identidade preservada visto que este projeto não busca uma comparação entre os resultados individuais, mas apenas uma apresentação objetiva destes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão do formulário busca quantificar o número de promotoras inauguradas em cada ano de 2018 a 2021 (o ano de 2022 não estava entre as opções do questionário, apenas uma empresa relatou ter sido inaugurada neste ano) afim de verificar se houve relação direta ao início da pandemia de covid-19 (meados do início de 2020), bem como criar histórico comparativo do período antes do início da pandemia. Observou-se que a grande maioria das promotoras entrevistadas já estava na ativa antes mesmo do início da pandemia (2020), sendo 47% antes de 2018, 7% em 2018 e 13% em 2019, ou seja 67% das empresas (Gráfico 1).

Gráfico 01 - Em que ano sua empresa iniciou as atividades?

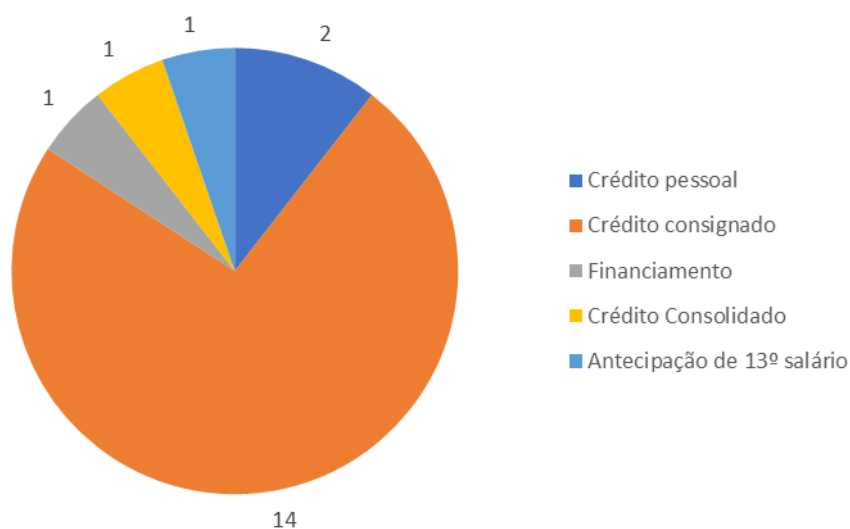


Fonte: Aatoria própria (2022)

A segunda e terceira questões estão diretamente interligadas e buscam saber quais são os serviços (tipos de crédito) prestados pelas promotoras e quais destes ocorrem com maior frequência. Observou-se que praticamente todas as promotoras trabalham exclusivamente com crédito consignado (47%), dentre as 15 participantes da pesquisa apenas 05 trabalham com outros tipos de crédito. Isto se dá principalmente devido à baixa, ou até mesmo nula, possibilidade de não pagamento de dívidas adquiridas pelos clientes pois no empréstimo consignado o dinheiro é descontado diretamente de auxílios como aposentadoria e outros benefícios

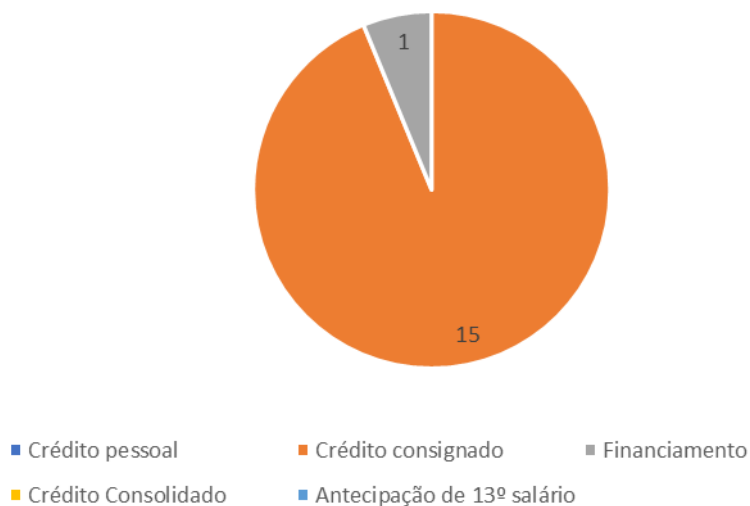
fornecidos pelo governo, sendo estas informações baseadas em relatos dos próprios representantes das promotoras (Gráficos 02 e 03).

Gráfico 02 - Quais dos seguintes serviços são prestados pela sua empresa?



Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 03 - Com relação a pergunta anterior, quais dos seguintes serviços ocorrem com maior frequência na sua empresa?

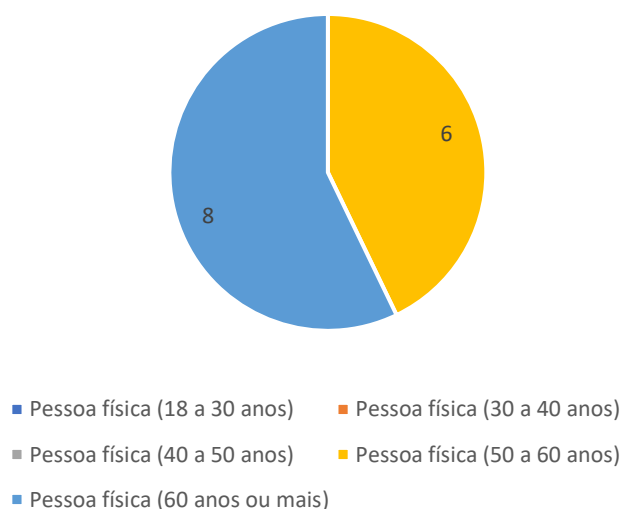


Fonte: Autoria própria (2022)

Como o crédito consignado representa o maior contingente de serviços prestado pelas promotoras, o público que mais procura/adquire tais serviços são os indivíduos de 50 anos ou mais (43% de 50 a 60 anos e 57% acima de 60 anos) e aposentados, seja por idade ou qualquer tipo de invalidez (93% aposentados 7%

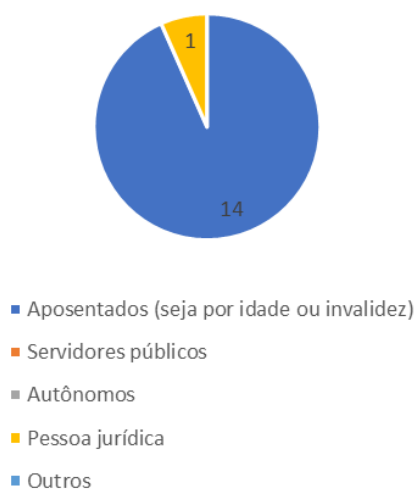
peças jurídicas). Não foi observado nenhuma resposta indicando o público jovem como principal adquirente de empréstimos. Tal informação demonstra uma certa fragilidade financeira na população da terceira idade no município, o que pode ser um sinal tanto de pouca instrução financeira quanto de políticas governamentais falhas (Gráficos 04 e 05).

Gráfico 04 - Dentre as categorias a seguir, qual representa o maior contingente de seus clientes?



Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 05 - Dentre as categorias as seguir, qual representa o maior contingente de seus clientes?

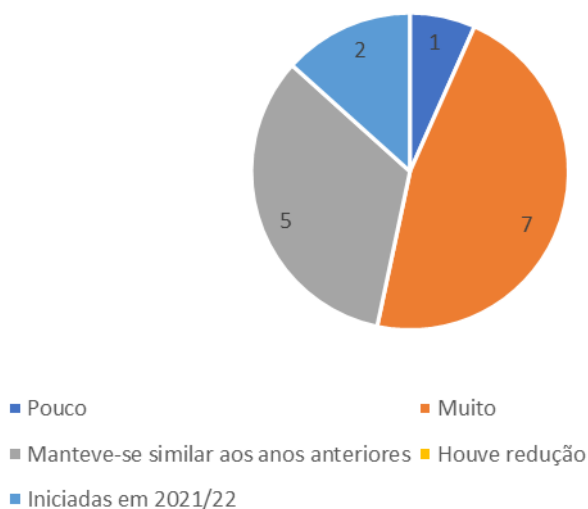


Fonte: Autoria própria (2022)

As questões 06 a 08 do formulário buscar desenvolver um histórico comparativo de 2018 a 2021 com relação a procura por crédito em geral nas promotoras, período em que se estabeleceu e desenvolveu a pandemia de covid. Das 15 entrevistadas, 07 foram inauguradas antes de 2018, sendo estas alocadas em uma categoria separada das demais onde não se incluem nos parâmetros para pleno atingimento dos objetivos estabelecidos para este trabalho (Gráficos 06, 07 e 08).

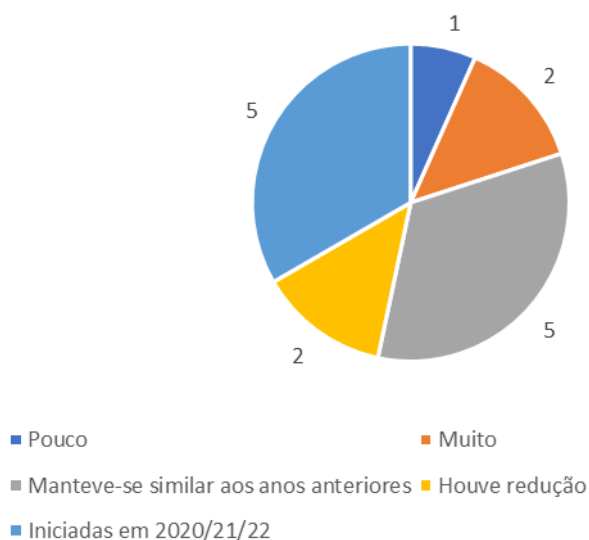
Com relação aos resultados/respostas destas 03 perguntas, nos primeiros anos do recorte selecionado (2018 a 2020) a maioria dos entrevistados afirmam não terem obtido aumento na procura por qualquer tipo de crédito, mantendo similar aos anos anteriores. Já no período de 2020 a 2021 maior parte aponta ter tido muito aumento na procura por crédito. Segundo relatos de alguns dos representantes das promotoras, foi somente no período após o pico da pandemia (final de 2021 e 2022) que o contingente de clientes começou a aumentar significativamente, consequência muito provável dos impactos causados durante o período de alta da pandemia.

Gráfico 06 - Houve aumento na procura por crédito em geral em 2021 se comparado com 2020?



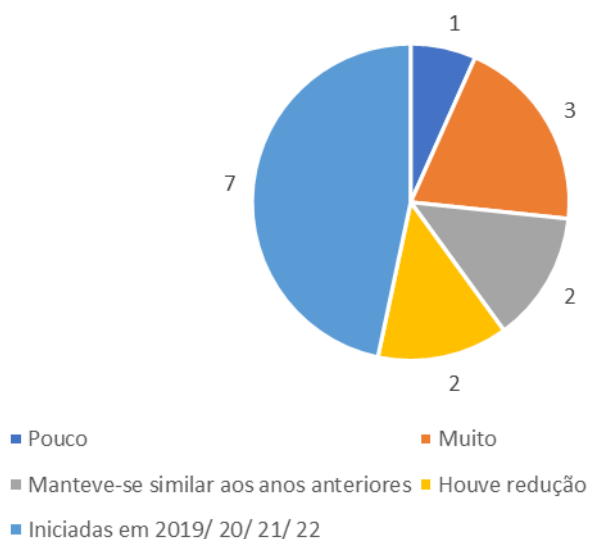
Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 07 - Houve aumento na procura por crédito em geral em 2020 se comparado a 2019?



Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 08 - Houve aumento na procura por crédito em geral em 2019 se comparado a 2018?



Fonte: Autoria própria (2022)

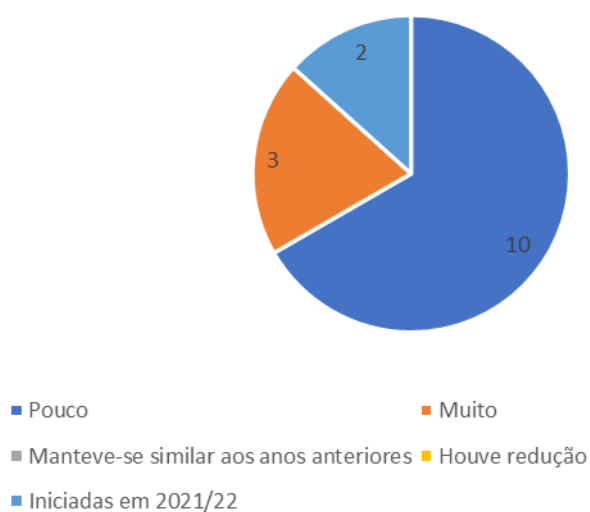
Diretamente relacionado ao endividamento, tem-se o conceito de inadimplência, que diz respeito a incapacidade financeira de arcar com suas dívidas no prazo determinado. As questões de 09 a 11 buscam determinar o nível de inadimplência no mesmo período analisado nas questões 06, 07 e 08 (de 2018 a 201).

Tendo em vista o tipo principal de cliente destas organizações, pessoas físicas aposentadas, o índice de inadimplência observado em todos estes anos é

muito pouco pois os empréstimos oferecidos a estas pessoas e descontado diretamente de seus benefícios.

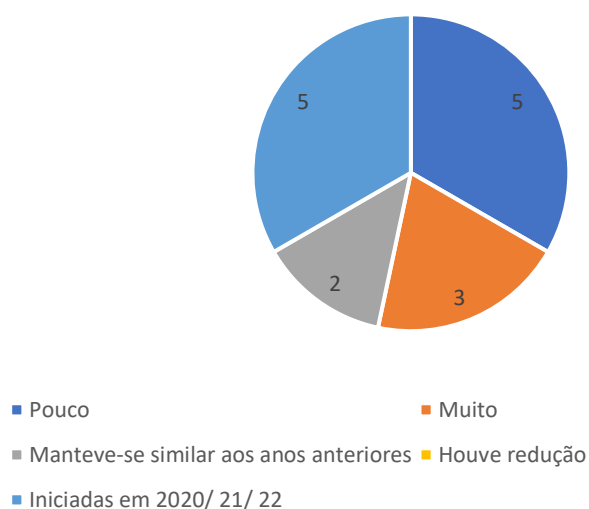
As poucas promotoras que citaram haver algum aumento na inadimplência são as que trabalham com outros tipos de crédito além do consignado, como crédito pessoal, crédito consolidado e financiamento (Gráficos 09, 10 e 11).

Gráfico 09 - Houve aumento no índice de inadimplência em 2021 se comparado a 2020?



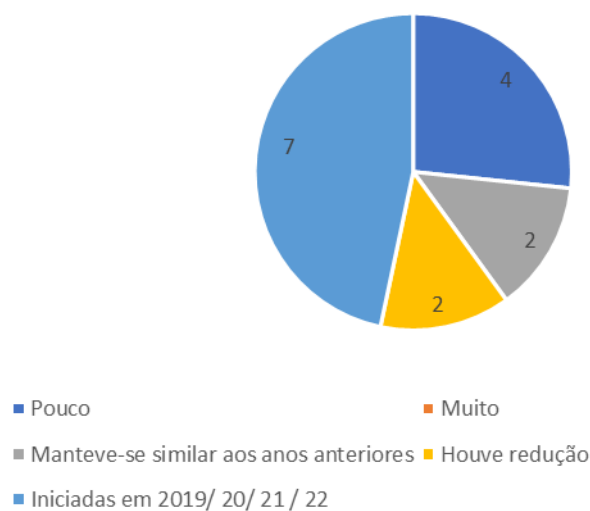
Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 10 - Houve aumento no índice de inadimplência em 2020 se comparado a 2019?



Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 11 - Houve aumento no índice de inadimplência em 2019 se comparado a 2018?



Fonte: Autoria própria (2022)

O retorno de clientes para aquisição de novos empréstimos é sinal evidente de um maior endividamento dos mesmos. A questão 12 do questionário aborda, dentro do período de 03 anos (2018 a 2021), sobre clientes que adquiriram qualquer tipo de crédito nas promotoras e retornaram para realizar outros, os dados mostram

que 87% dos clientes que adquiriram empréstimos retornam para realizar outros, muitas vezes até mesmo antes de finalizar os que tem em aberto (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Foi observado o retorno de clientes que já realizaram empréstimos para novas aquisições nos últimos três anos?

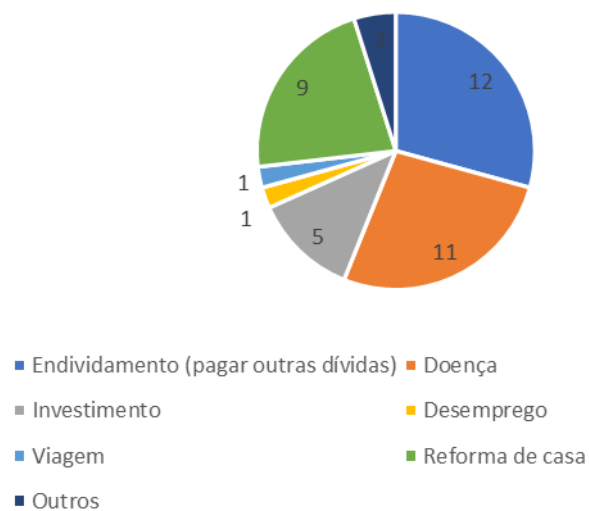


Fonte: Aatoria própria (2022)

A última questão do formulário (Gráfico 13) busca analisar os principais motivos que levam os clientes a realizar um empréstimo nas promotoras. A partir das respostas dos entrevistados constatou-se que em 29% dos relatos dos clientes, o principal motivo para a aquisição de crédito é o endividamento (pagar outras dívidas), correspondendo a 29% das respostas, seguido do tratamento de doenças com 27% e reforma de casa com 22%.

O campo investimento seria a opção mais indicada para aquisição de empréstimo e ficou como o terceiro menos citado nas respostas (12%), ficando atrás de desemprego e viagem (2% cada) e outros (5%). A preferência por investimento seria o ideal por se caracterizar como algo em que o indivíduo poderá pagar sua dívida adquirida e obter lucro através dela, como a obtenção de ações de mercado ou abertura de empresa.

Gráfico 13 - Quais são os principais motivos citados pelos clientes ao solicitarem qualquer tipo de crédito?



Fonte: Autoria própria (2022)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho focou em entender acerca da procura por crédito das famílias nas promotoras em Açailândia durante o período da pandemia de covid-19 e descobrir se tal procura influenciou direta e significativamente para o quadro de endividamento familiar no município. Para tanto adotou-se o critério da pesquisa aplicada através de entrevistas diretamente nos locais com questionário estruturado e objetivo, pois o trabalho foi realizado voltado para atuação prática.

Para descobrir se há relação entre a pandemia de covid-19 e o aumento da demanda por empréstimo pessoal e consignado em promotoras, realizado pelas famílias, entre 2019 a 2021 foram estabelecidos três objetivos específicos.

O primeiro foi identificar se houve aumento no número de promotoras de crédito na cidade durante o período de pandemia (2019 a 2021). Verificou-se que, ao contrário do que se era esperado, a grande maioria das promotoras entrevistadas (67%) iniciaram suas atividades antes mesmo do ápice da pandemia (2020). Depois deste a averiguação se o endividamento familiar possui relação direta e significativa à pandemia foi o segundo objetivo específico, onde percebeu-se que apesar da quantidade de promotoras entrevistadas e seu público principal (idoso e aposentados em geral), é plausível confirmar que a pandemia foi um fator influenciador para o endividamento das famílias.

Por fim elaborar fonte de informação confiável e atualizada sobre o tema na cidade foi estabelecido como o terceiro objetivo específico, sendo este o mais especificamente resolvido dentre os três, pois inegavelmente o trabalho sim se enquadra como uma fonte relevante para a produção científica na cidade.

Durante o processo de levantamento de dados dois principais problemas foram identificados, o primeiro foi a identificação da quantidade exata de promotoras na cidade, tendo em vista que não existe registro de tal informação disponível. O segundo problema foi na etapa de aplicação do questionário nas empresas, onde foi notado a indisponibilidade ou desinteresse de algumas promotoras em participar da pesquisa, sendo seriam obtidos dados muito mais sólidos se todas as empresas encontradas respondessem o formulário.

Quanto a possibilidade de continuidade deste projeto o mesmo apresenta diversas vertentes que podem ser aplicadas em trabalhos futuros, podendo-se expandir o público para outros segmentos de mercado além das promotoras ou até

mesmo elaborar pesquisa semelhante abrangendo toda a população da cidade através de amostra proporcional.

Por fim, constatou-se que o objetivo geral do trabalho pode sim ser resolvido, baseado nas principais causas apontadas como causadoras da aquisição dos serviços das promotoras (endividamento e doença) é possível chegar a conclusão que a pandemia foi realmente uma variável decisiva para o quadro de endividamento das famílias no período em que se estabeleceu, inclusive até os dias de hoje.

REFERÊNCIAS

ACORDI, Francine Patricia Costa, et al. **Finanças pessoais, endividamento familiar e qualidade de vida do servidor**. 2019. Master's Thesis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

ALVES, Mylena Barreiros Epifânio; DE CARVALHO, Ana Barreiros. **Finanças Pessoais: Um Estudo Sobre A Relação Entre O Conhecimento De Gestão Financeira E O Nível De Endividamento Pessoal**. Revista Valore, 2020, 5: 340-354.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **. Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais. Gestão de Finanças Pessoais**. 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 01 set. 2021.

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de. **Educação Financeira e Endividamento**. 2009. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Escola Superior de Administração, Direito e Economia, Porto Alegre, 2009.

BONOMO, Brunno; MAINARDES, Emerson Wagner; LAURETT, Rozélia. Compra não planejada e endividamento pessoal: uma análise de relação. Revista Administração em Diálogo-RAD, 2017, 19.3: 49-69.

CLAUDINO, Lucas Paravizo, et al. **Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública**. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. 2009.

DA SILVA, Rayssa Gomes. **Finanças pessoais e o nível de endividamento: a relação entre planejamento financeiro e endividamento da classe c**. 2021. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

DA SILVA, Rogério; TEIXEIRA, Arilda; BEIRUTH, Aziz Xavier. **Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do Centro-Oeste brasileiro**. Revista UNEMAT de Contabilidade, 2017, 5.10.

DOS SANTOS, Thiago; DE SOUZA, Maria José Barbosa. **Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens**. Revista Alcance, 2014, 21.1: 152-180.

DYNAN, Karen E.; KOHN, Donald L. **The rise in US household indebtedness: Causes and consequences**. 2007.

FACHINI, Carlos Alberto; STUPP, Diego Rafael; DE FAVERI, Dinorá Baldo. **Análise Do Controle Financeiro Pessoal E Familiar Nas Decisões De Consumo**. RAGC, 2020, 8.35.

G1. Endividamento chega a recorde de 71,4% dos brasileiros, segundo a CNC. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/05/endividamento-chega-a-recorde-de-714percent-dos-brasileiros-segundo-a-cnc.ghtml>. Acesso em: 08 jul. 2022.

GITMAN, Lawrence J.. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Pearson, 2013.

JÚNIOR, César Augusto Auzier Mamede. **Administração financeira**. 2018.

LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. **Planejamento financeiro pessoal**. Revista de Ciências Gerenciais, 2011, 15.22.

RAHMAN, Mahfuzur, et al. **Determinants of indebtedness: Influence of behavioral and demographic factors**. International Journal of Financial Studies, 2020, 8.1: 8.

ROSS, Stephen A., et al. **Fundamentos de administração financeira**. AMGH Editora, 2013.

SILVA, Juliana Tomaz De Lima; SOUZA, Dércia Antunes; FAJAN, Fernanda Deolinda. **Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2015, 12: 1-15.

SILVA, Maressa Fernandes Sobreira. **A Educação Financeira Como Base Para A Contabilidade Familiar: O Controle Financeiro Para Uso E Planejamento Das Finanças Pessoais E Domiciliares**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2021.

SERASA. **MAPA DA INADIMPLÊNCIA E RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS NO BRASIL**. 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-da-Inadimple%CC%82ncia-e-Renegociac%CC%A7a%CC%83o-de-Di%CC%81vidas-no-Brasil-agosto-2021.pdf>. Acesso em: 02 maio 2022.

SWART, Nico. **Personal financial management**. Juta and Company Ltd, 2004.

VANDERLEY, Matheus Silva; DOS SANTOS SILVA, Jean Gomes; DE ALMEIDA, Severina Alves. **Educação Financeira na Infância e Adolescência e Seus Reflexos na Vida Adulta**: Uma Revisão de Literatura. *Facit Business and Technology Journal*, 2021, 1.20.